

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ADELAIDE CABETTE



PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

BALANÇO ANUAL

JULHO DE 2019

Teresa Gaspar

INDICE

I.	INTRODUÇÃO	3
II.	AÇÕES DESENVOLVIDAS	4
III.	MONITORIZAÇÃO PELA EQUIPA AFC-DINAMIZADORES	6
IV.	MONITORIZAÇÃO PELOS COORDENADORES E SUBCOORDENADORES	10
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	13

I. INTRODUÇÃO

Foi um ano difícil pela falta de tempo para preparar novos modelos de intervenção, mas foi também um ano desafiador e provocador da necessidade de mudança que se sente cada vez mais nas escolas portuguesas, face à rápida evolução tecnológica e social.

Chegados ao final do primeiro ano do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) é altura de refletir sobre o trabalho desenvolvido.

Assim, com esse propósito, ao longo deste balanço são apresentadas as Ações desenvolvidas pela coordenadora de AFC e a Monitorização realizada quer pelas dinamizadoras da AFC quer pelos Coordenadores/Subcoordenadores da maioria dos grupos de recrutamento do AEAC.

São ainda sistematizadas algumas considerações sobre os aspetos monitorizados e feitas sugestões de aperfeiçoamento a considerar.

II. AÇÕES DESENVOLVIDAS

-Enquanto Coordenadora do PAFC, tentei criar todas as condições para sensibilizar o corpo docente e assegurar a implementação deste projeto.

-Sem qualquer formação na área, comecei por estudar profundamente todos os normativos legais e pesquisar nos sitios de referência as experiências das escolas que participaram no projeto piloto.

-Elaborei o projeto AFC, na versão desenvolvida, de forma a facilitar a compreensão dos objetivos e requisitos deste projeto, e na versão resumida enquanto guia de trabalho. Nesse documento, foram ainda disponibilizados links para aceder a todos os normativos legais e a recursos e partilhas sobre AFC. Estas versões foram partilhadas com a Direção e equipa AFC no final de setembro, de forma a que fosse possível iniciar o processo de sensibilização de todo o corpo docente ou dos docentes envolvidos no processo de AFC .

-Elaborei um plano de ação e monitorização para implementar este projeto, partilhado com toda a Equipa AFC.

- Iniciaram-se as reuniões de Equipa AFC, no entanto, a dificuldade temporal para reunir, levou a que a comunicação mais regular passasse a ser efetuada individualmente ou via mail.

-A equipa começou por construir os documentos de planificação de turma e por dinamizar a planificação de DAC's.

-Na ausência de um coordenador de Cidadania e Desenvolvimento (CD), elaborei a proposta de Estratégia de Educação para a Cidadania que orientou a equipa na planificação da CD e na definição dos seus critérios de avaliação.

-No final do 1º semestre realizei a 1ª monitorização para a DGE.

-Ainda em janeiro, realizei uma sessão de esclarecimento com os coordenadores de departamento para que promovessem a sensibilização de todos os docentes. Foram distribuídos os documentos orientadores produzidos e recolhidos. No entanto, os coordenadores não sentiram segurança para replicar aquela ou outra ação.

-Como o propósito da ação anterior foi pouco eficaz, promovi uma ação com todos os subcoordenadores, informando, esclarecendo e solicitando contributos de enriquecimento para o próximo ano. Esta ação visou quer a sensibilização dos docentes quer a monitorização do processo. (marcada para março, cancelada por falta de datas possíveis e remarcada para maio)

- Foi feita a 2ª fase do processo de monitorização para a DGE.

-Ao longo de todo o ano reuni muito regularmente com a Direção que acompanhou de perto todo o processo.

-No âmbito deste cargo participei: 1) no Encontro Regional AFC - Setúbal- 3/12/2018; 2) Encontro de Escolas de Odivelas – Cidadania e Desenvolvimento – ES Caneças -17/1/2019; 3) Encontro Local AFC - ESJCP - 28/2/2019; 4) Encontro Regional AFC - LVT- 2/5/2019. Para reunir mais informação sobre escolas que estão no PAFC pelo 2º ano, reuni com a coordenadora de CD da ESBF no dia 28/2/2019 e com o presidente da ES Caneças no dia 1/4/2019. Todos estes encontros e reuniões foram essenciais para compreender o caminho que começámos a percorrer e entender como contrornar e ultrapassar alguns dos seus obstáculos.

Em Maio foram apresentadas à Direção as seguintes propostas para preparação do ano lectivo de 2019/2020:

MUITO URGENTE

- Planear preparação do corpo docente
- Definir as matrizes curriculares de cada ciclo, com as adaptações necessárias aos 50' e os ajustes que asseguram a temporização total de ciclo definida.
- Ponderar as opções curriculares possíveis começando pelas que condicionam os horários (desdobramento de turmas, organização das disciplinas de forma semestral, ou outra, e integração de projectos da escola em blocos semanais)
- Ponderar novas dinâmicas pedagógicas começando pelas que condicionam os horários como a coadjuvação, as equipas educativas e medidas de atuação preventiva:

Para além das coadjuvações dentro do mesmo ciclo, ponderar a coadjuvação ao 1º ciclo na expressão físico-motora e na expressão plástica, necessitando para isso de algum crédito horário (para o caso de não ser atribuído crédito próprio) e de saber que docentes estão disponíveis para essa função.

Para as equipas educativas devem ser definidos os seus elementos (preferencialmente de acordo com perfil e motivação) e assegurado crédito horário para coordenador da equipa (num ciclo com equipas educativas não há coordenador de DT)

Para as medidas de atuação preventiva reflectir sobre a substituição do apoio pedagógico por salas de estudo específicas (disciplina x com um horário definido, com professores distribuídos e compatibilidade com horário dos alunos). As tutorias devem ter professores com perfil assegurando-lhes apoio ou formação.

Assegurar 1h ou 1/2h de cnl para reunir os CT em AFC.

SÓ URGENTE

- Promover formações sobre avaliação que envolvam o máximo de docentes.
- Reestruturar os documentos de avaliação de acordo com as AE.
- Definir formas diversificadas de avaliação resultantes duma reflexão conjunta e construir instrumentos adequados e operacionais.
- Promover a formação sobre diferenciação pedagógica podendo recorrer quer ao centro de formação quer ao trabalho colaborativo (se possível).

IMPORTANTE

- Ponderar outras opções curriculares. A criação de clubes por disciplina a articular com funcionamento curricular rotativo (exemplo: um clube tem uma hora para funcionar rotativamente em aulas da disciplina de referência) deve começar pelo levantamento de possíveis clubes com base em horas de CNL e crédito horário disponível. A Alternância de funcionamento disciplinar e multidisciplinar em trabalho colaborativo deve ser ponderada na elaboração do PAA através de dias ou semanas específicos.
- Ponderar outras dinâmicas pedagógicas como as permutas temporárias (de acordo com as características individuais do corpo docente disponível) e outras medidas de atuação preventiva.

III. MONITORIZAÇÃO PELA EQUIPA AFC - DINAMIZADORES

1. IDENTIFICAÇÃO EQUIPA AFC

A equipa foi constituída pela Diretora Salomé Silvério; Coordenadora AFC, Teresa Gaspar; dinamizadora do 1ºceb Natércia Santos (e Artur Carvalho), dinamizadora do 2º Ceb, Ilda Antunes; dinamizadora do 3º Ceb, Carla Matoso e dinamizadora do ES, Célia Tomás.

2. REUNIÕES AFC

Foram realizadas 5 reuniões da equipa AFC, consideradas pela maioria da equipa suficientes. Em cada ciclo foram realizadas outras reuniões com professores ou Conselhos de Turma(CT) em AFC. Estas reuniões também foram consideradas suficientes pela maioria das dinamizadoras. Acresce a estas avaliações a opinião da dinamizadora de 3ºciclo “Os professores não se sentem confortáveis nem preparados para a mudança, principalmente os docentes do secundário. As dúvidas e os argumentos utilizados foram os mesmos ao longo do ano letivo. Ainda há muita confusão sobre avaliação sumativa e formativa e muita resistência em usar outros instrumentos de avaliação que não os testes de avaliação”, subscrita pela coordenadora AFC.

Nas reuniões de 7º ano “ As docentes foram unânimes ao referir que a falta de planeamento no início do ano letivo foi um aspeto menos positivo. O outro obstáculo mencionado foi a inexistência de tempos no horário dos professores para um trabalho efetivamente colaborativo”.

A falta de tempos para trabalho colaborativo é um dos aspectos negativos referido unanimemente por toda a equipa.

3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD)

Foi feita e aprovada em CP a planificação de CD em todos os ciclos de ensino e para todos os anos do ciclo.

Foram definidos critérios de avaliação e construídos instrumentos de avaliação no 1º, 2º e 3º ciclos.

No ES, apesar de não haver avaliação sumativa, poderiam ter sido criados instrumentos para a avaliação formativa. Apesar de solicitado, não foram definidas estratégias para o registo da participação em projectos a constar no certificado de conclusão do ensino secundário, para cada aluno.

Na ausência de um coordenador de CD, a CAFC produziu o documento de Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC) do AEAC sistematizando também a informação recolhida pelas dinamizadoras de ciclo.

Pontos fortes de CD

3º ceb - Ao tratar temas transversais possibilita a articulação disciplinar.

ES - Promoção de relações de proximidade dentro da sala de aula.

Pontos fracos de CD

2ºceb - A falta de um coordenador de CD atrasou a planificação das atividades e deixou os professores sem orientação.

3ceb - A falta de um coordenador de Cidadania e Desenvolvimento. Serem apenas 45 minutos por semana.

ES- Escassez de recursos materiais adequados.

4. PLANO CURRICULAR DE TURMA (PCT)

O PCT, instrumento de planeamento curricular, foi construído no 1º, 2º e 3º ceb, e utilizado nas turmas do 1º, 5º e 7º anos. No ES não foi construído.

5. OPÇÕES CURRICULARES (OC)

Foram implementados Domínios de Autonomia Curricular (DAC) em todos os anos em Flexibilidade e foi feito o Desdobramento de turmas no 2ºceb, 3º ceb e ES, nas disciplinas de Línguas e Ciências Experimentais.

Pontos fortes das OC

1ºceb - Dinamização/partilha entre turmas. Todos os trabalhos desenvolvidos geraram interesse nos alunos e motivação para as aprendizagens.

2ºceb- Quanto ao desdobramento de turmas, o grupo considera que os alunos beneficiam de apoio mais individualizado. Possibilita uma relação mais próxima entre todos. Em relação ao DAC, salienta-se o interesse dos alunos em serem os promotores das atividades a desenvolver e a interdisciplinaridade, na medida em que houve partilha e entreaajuda de todos os docentes envolvidos.

3ºceb-Trabalho mais prático

ES- O desdobramento das turmas permite o desenvolvimento de um trabalho mais individualizado e diferenciado; Os DAC permitem aos alunos perceberem, de uma forma prática, a interdisciplinaridade; O desenvolvimento de trabalho colaborativo.

Pontos fracos das OC

1ºceb- A falta e/ou escassez de material para a concretização de algumas atividades.

2ºceb- No que concerne ao desdobramento de turmas o grupo considera que há uma ligeira discrepância entre os dois turnos.

3ºceb- Os desdobramentos em dias diferentes levavam a que houvesse desfasamento entre turnos da mesma turma.

ES- Lançamento tardio dos DAC dificultou uma articulação interdisciplinar naturalmente mais abrangente, sendo tratados temas muito circunscritos.

OUTRAS OPÇÕES RELEVANTES A PONDERAR PARA O PÓXIMO ANO LETIVO

1ºceb- Alternância de funcionamento disciplinar e multidisciplinar em trabalho colaborativo

1ºe 3º ceb - Integração em projetos desenvolvidos na escola

3ºceb- Desdobramento nas disciplinas práticas (TIC e CA) ou estas disciplinas poderem ser semestrais.

6. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS (DP)

Em 2018/19 foi implementada a coadjuvação no 1º ciclo.

Pontos fortes das DP

1ºceb- A coadjuvação foi muito importante para o desenvolvimento das atividades com os alunos.

Pontos fracos das DP

1º ceb - Nem sempre a coadjuvação foi realizada devido ao facto dos professores coadjuvantes serem necessários para fazerem substituição de docentes titulares de turma e acompanharem visitas de estudo.

OUTRAS OPÇÕES RELEVANTES A PONDERAR PARA 2019/2020

1º e 3ºceb - Coadjuvação (mesma equipa/mesma área/diferentes ciclos)

1º, 2º e 3º ceb- Equipas Educativas

CPAFC – Coadjuvação, Permuta temporária, Tutoria e Equipas Educativas: Qualquer destas opções deverá ter como base a rentabilização dos recursos humanos existentes na escola valorizando qualidades individuais. Estas opções não devem ser utilizadas indiscriminadamente nem ignorar a motivação dos visados.

FOI PRIVILEGIADO O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E DE ARTICULAÇÃO DISCIPLINAR

Sim no 1º,2º e 3ºceb (DAC) . No ES não foi privilegiado, foi feito sempre que possível.

MEDIDAS DE ATUAÇÃO PREVENTIVA

1ºceb - Deverão ser atribuídas mais horas para a coadjuvação. No 1º ano, ela deverá ser diária. Reorganizar espaços de forma a permitir o trabalho em pequenos grupos, apostando nas equipas educativas. Desta forma, será necessário a afetação de mais recursos humanos e materiais.

CPAFC - Envolvimento de toda a comunidade no combate ao abandono (reduzir o absentismo); Promover e valorizar clubes escolares; Criação de salas de estudos específicas e operacionais; selecção de tutores devidamente acompanhados e formados.

7. AVALIAÇÃO

As dinamizadoras referiram que no 1ºC, 2ºC e ES TODOS OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PONDERAM PERFIL DE COMPETÊNCIAS ALCANÇADAS . No 3º ceb não, uma vez que muitos critérios de avaliação se encontram em reformulação.

De acordo com a informação dos grupos disciplinares , no 2º ceb e ES, também haverá critérios de avaliação em reformulação.

8. FORMAÇÃO

REALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO ASSOCIADA AO PROJETO AFC

No 3ºceb e ES, NÃO. No 1º e 2ºCeb, SIM.

NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELATIVA À AFC

No ES NÃO, no 1º, 2º e 3ºceb, SIM.

No 1ºceb em **Avaliação, DAC e Educação Inclusiva**

No 2º ceb em **Coordenação e avaliação do PAFC.**

No 3ºceb, DT do 7º ano: **avaliação (formativa) e o trabalho colaborativo.**

9. PREPARAÇÃO DO PROJECTO AFC 2018/2019

3ºceb - Houve falta de planeamento. Escolheu-se o tema aglutinador, houve algumas reuniões de departamento para tentar envolver os professores. Pouco mais se fez. Ainda houve reuniões ao longo do ano letivo, mas, a meu ver, sem qualquer resultado prático. As dúvidas e a resistência persistem.

Es - lançamento tardio das DAC dificultou uma articulação interdisciplinar naturalmente mais abrangente, sendo tratados temas muito circunscritos.

CPFAC- A implementação deste projecto foi bastante penalizada pela falta de preparação em 2017/18, pela falta de formação e motivação de alguns elementos da equipa AFC e pela falta de uma hora comum de reunião para os elementos da equipa AFC. A vontade de “entrar” neste projecto revelada por vários membros da Equipa AFC permitiu alguns progressos, no entanto, só com um forte envolvimento de toda a equipa e dos órgãos de decisão do agrupamento conseguiremos chegar a todo o corpo docente e progredir com sucesso.

10. PREPARAÇÃO DO PROJECTO AFC 2019/2020

1ºCeb - O próximo ano letivo deverá ser planeado com a devida antecedência.

Os trabalhos de preparação deverão começar em julho.

3º Ceb-Realização de uma ACD sobre o PAFC, aberta a todos os docentes do agrupamento.

Criação de um grupo de trabalho no mês de julho para preparar o ano letivo de 2109/20. Seria, igualmente, importante que as equipas educativas fossem também constituídas. Para que este projeto seja levado avante é necessário envolver os professores.

CPAFC- Realizar acções consistentes e planeadas de sensibilização e formação do corpo docente e criação de instrumentos de trabalho. A planificação desse trabalho urge já que o mesmo deveria ocorrer durante julho e Setembro.

11. OUTROS COMENTÁRIOS

2ºceb- Um tempo letivo comum a todo o conselho de turma para possibilitar a concretização dos projetos de flexibilidade e autonomia curricular.

ES - Os Docentes responsáveis pela DT de 10º ano consideram unanimemente haver uma enorme sobrecarga de projectos (PES, ES, CD, AFC) para além das funções inerentes ao cargo de DT e à responsabilidade de ser professor na(s) sua(s) disciplina(s).

IV. MONITORIZAÇÃO PELOS COORDENADORES E SUBCOORDENADORES

1. IDENTIFICAÇÃO

Preencheram o inquérito de monitorização AFC os coordenadores/subcoordenadores dos grupos: 110, 200, 220, 240, 260, 300, 320, 330, 350, 400, 410, 420, 500, 510, 520, 600, 620 e 910.

Não responderam 4 grupos de recrutamento.

O grupo 530 não tem disciplinas em AFC.

O balanço será realizado com os dados recolhidos em 19 grupos de recrutamento.

2. OPÇÕES CURRICULARES

FORAM IMPLEMENTADAS: DAC EM 17 GRUPOS; Desdobramento de turmas em 9 grupos

Pontos fortes

(8)Interdisciplinaridade; (5)Motivação; (5)Ensino individualizado; (4)Articulação com a realidade; (2)Partilha de experiências; (2)Desenvolvimento de valores de Cidadania; (2)Diminuição do nº de alunos (desdobramentos); (1)Desenvolvimento de competências; (1)Transversalidade; (1)Trabalho mais prático; (1)Trabalho em projecto.

Pontos fracos

(13)Falta de tempo para o programa/pouco tempo/ extensão do programa; (3)Falta de reunião para trabalho colaborativo; (2)Desfasamento na gestão temporal (desdobramentos); (1)Falta de material; (1)Alunos pouco familiarizados com o trabalho de DAC.

OUTRAS OPÇÕES RELEVANTES A PONDERAR PARA O PÓXIMO ANO LETIVO:

(15)Integração em projetos desenvolvidos na escola; (6) Alternância de funcionamento disciplinar e multidisciplinar em trabalho colaborativo; (2)Outras (integração em projectos na comunidade; desdobramento em AV)

3. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

FORAM IMPLEMENTADAS: Coadjuvação em 2 grupos; Outras (aulas em parceria – 500 e articulações - 910)

OUTRAS OPÇÕES RELEVANTES A PONDERAR PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO: (10)Coadjuvação; (7)Equipas Educativas; (7)Permutas temporárias; (2)Tutorias; (3)Outras: oficinas, semestralização de disciplinas.

FOI PRIVILEGIADO O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E DE ARTICULAÇÃO DISCIPLINAR

(14) Sim (4) Não

OBS.: Sim...por vezes com pouco tempo de reflexão; Não....não foi privilegiado mas realizou-se pontualmente

4. AVALIAÇÃO

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO UTILIZADAS

(17) Avaliação formativa contínua e sistemática com formas diversificadas de recolha de informação

(17) Avaliação SUMATIVA com definição clara da forma de classificação dos alunos

(15) Processos de autorregulação das aprendizagens do aluno

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONSIDERAM:

- (16) O Perfil do Aluno
- (15) As Aprendizagens Essenciais
- (9) Outros documentos curriculares: Programas nacionais

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DEFINEM:

- (12) Domínios de aprendizagem (de acordo com os definidos nas Aprendizagens Essenciais)
- (9) Perfil de aprendizagens do aluno, com descritores de aprendizagem
- (10) Ponderações por domínios
- (6) Ponderações por perfil de aprendizagem
- (4) Outros

O GRUPO DEVE REFORMULAR OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO?

- (7)Sim (7)Não (2)NR (2)aguarda resposta DGE (1)NA

5. FORMAÇÃO

REALIZOU FORMAÇÃO ASSOCIADA AO PROJETO AFC: (9)Sim (10)Não

SENTE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELATIVA À AFC:

- (15)Sim (3)Não (1)NR

ÁREAS DE FORMAÇÃO: (8) Gestão curricular/novas estratégias ensino /articulação curricular; (6)Avaliação; (4) AFC em geral; (2)Educação Inclusiva; (1)DAC; (1)Planificação; (1)Equipas Educativas.

6. PREPARAÇÃO DO PROJECTO AFC 2018/2019

- Houve reuniões de esclarecimento com todos os coordenadores;
- Devia ter havido apresentação sumária do PAFC a todos os docentes do Agrupamento;
- Inexistência de preparação prévia, antes do início do ano;
- Falta de preparação dos docentes: falta de sensibilização, falta de formação.

7. PREPARAÇÃO DO PROJECTO AFC 2019/2020

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

(13) destaque para a necessidade de preparação antecipada para AFC:

Necessidade de: Trabalhos de preparação em Julho; Esclarecimento atempado sobre AFC e tempo para preparar materiais; Reuniões de esclarecimento com todos os coordenadores; Partilha de exemplos de boas práticas; dinamizar assembleias de alunos; ACD sobre AFC; Maior sensibilização a nível interno; Necessidade de formar e sensibilizar o corpo docente.

PREPARAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS A IMPLEMENTAR

Implementar trabalho de projecto como dinâmica centrada no aluno; Preparar instrumentos de registo das aprendizagens; Uniformizar dinâmicas a implementar nos departamentos; Inquéritos aos alunos; Jornal com colaboração dos grupos CSH; Acções sobre: definição dos papeis a desenvolver, planificação e articulação de conteúdos, gestão do tempo e motivação; Critérios de avaliação e instrumentos de avaliação; Uniformização de modelos a aplicar; Análise e

mapeamento de conteúdos interdisciplinares para eventual articulação; Ajustar planificações em função da alteração da carga horária.

NO GRUPO EXISTEM DOCENTES MOTIVADOS PARA TRABALHAR EM EQUIPA EDUCATIVA ?

(13) Sim (3)Não (3)NR

QUEM?

Nos grupos 110,200,210,220,400,420,910 – TODOS (420 c/preparação)

Nos grupos: 500- LM; 600-AH, SL, 620- AS, TG.

8. OUTROS PROJETOS 2019/2020

NO GRUPO EXISTEM CLUBES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR?

(11)Sim (7)Não (2)NR

EXISTE INTERESSE EM CRIAR NOVOS CLUBE(S)?

(7)Sim (9)Não (3)NR

Manifesto interesse em manter os clubes existentes e criar novos:

200/210 – Cinema, Teatro,etc; 220 – Inglês(IA); 420- Meteorologia(JP); 500- Matemática(SA); 510- Ciência; 600 – GATOS (grupo de artes, tecnologias e ofícios)(LV); 620- Ginástica acrobática (HP).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

1. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD)

A CD visa acima de tudo a vivência real de situações que promovam os valores de Cidadania. Pretende-se que os alunos desenvolvam ações dentro e fora da sala de aula. Uma das dificuldades sentidas foi a insuficiência da carga horária de 45', excepto no 1º ciclo em que a disciplina é transversal. Penso que este facto foi agravado por esta disciplina ter sido atribuída aos DT que acabam por gastar tempo a tentar resolver alguns problemas da turma e ainda por a planificação ter sido realizada só passadas algumas semanas do início das aulas atrasando o início de alguns trabalhos. Também fez falta um coordenador de CD que pudesse desenvolver alguns recursos e promover parcerias, já que existem inúmeros projectos da CMO e da DGE, com recursos e acompanhamento a que se pode aderir no âmbito da AFC.

Sugere-se para o próximo ano a **nomeação de um coordenador de CD e a atribuição da disciplina em função do perfil do professor**, se possível.

2. PLANO DE TURMA

O plano de turma como documento de referência deverá ser **construído e implementado no ES**.

3. OPÇÕES CURRICULARES

Apesar das dificuldades sentidas no início do ano lectivo, pela falta de tempo para formação e adaptação, foram desenvolvidos DAC em todos os anos em regime de AFC e progressivamente têm chegado FB muito positivos quer sobre o impacto que este trabalho teve junto dos alunos, quer em relação à qualidade dos trabalhos desenvolvidos que vão sendo progressivamente partilhados com o corpo docente.

As maiores dificuldades sentidas, prenderam-se com a dificuldade em desenvolver estes projetos e lecionar integralmente os programas, como anteriormente. Estas questões foram sempre abordadas nos Encontros Regionais AFC, sendo indicado que a referência para a avaliação (interna e externa) são as Aprendizagens Essenciais, de forma a permitir rentabilizar o tempo disponível para este tipo de trabalho. Foi ainda registada a grande dificuldade em realizar ou planear o trabalho colaborativo, que remete para a necessidade **de carga horária específica para a reunião regular do CT**.

O desdobramento de turmas mostrou-se também uma mais valia, permitindo quer o trabalho mais prático/experimental quer um apoio mais individualizado aos alunos, pelo que deve ser mantido e se possível alargado.

Poderão ainda ser exploradas outras Opções Curriculares através da rentabilização de recursos existentes e/ou opções na planificação do trabalho das turmas.

4. OUTROS PROJETOS

Face ao levantamento das disponibilidades para criar novos Clubes, caberá agora à Direção analisar a possibilidade de os viabilizar equacionando, quer a possibilidade de utilizar a componente não lectiva dos docentes, quer a possibilidade de associar clubes e centros de aprendizagem.

5. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

No 1º Ciclo foi implementada a Coadjuvação entre professores do mesmo grupo, com resultados muito positivos, pelo que se deve manter.

Foram apontadas pela maioria dos coordenadores, como outras opções relevantes a ponderar para o próximo ano letivo, a Coadjuvação, as Permutas temporárias e as Equipas Educativas. Relativamente às Equipas Educativas, registou-se neste balanço a relação dos docentes motivados para esse tipo de trabalho

O PAFC prevê ainda a coadjuvação no 1º ciclo entre docentes de diferentes níveis de ensino na área das expressões, com acreditação própria mediante projecto específico. Os resultados das provas de aferição e as experiências realizadas este ano justificam a importância desta medida já implementada com sucesso em vários Agrupamentos.

6. AVALIAÇÃO

Relativamente à avaliação destaca-se como mais relevante a reflexão realizada ao longo do ano sobre os processos de avaliação utilizados. Parece-me bastante positivo existirem já vários grupos que reformularam os seus critérios de avaliação de acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil do Aluno (PA) e igualmente importante o facto de outros tantos grupos reconhecerem a necessidade de o fazer. Recordo que, para o efeito, devem utilizar como referência os domínios ou temas definidos nas AE, definir descritores por perfil de desempenho e atribuir ponderações proporcionais ao peso de cada domínio ou tema.

Numa fase posterior será também importante concentrarmo-nos numa diversificação das formas de avaliação que permita retirar a exclusividade aos testes escritos na avaliação das aprendizagens desenvolvidas, que ainda se utiliza em alguns grupos.

7. FORMAÇÃO

Destaca-se como muito positivo quer o facto de muitos coordenadores já terem realizado formação no âmbito da AFC, quer o facto da maioria dos coordenadores continuar a sentir necessidade de formação. Estas preocupações revelam certamente o empenho na mudança e na manutenção da qualidade no trabalho desenvolvido.

As áreas em que há maior procura de formação centram-se, por um lado, na modificação das práticas por métodos mais experimentais ou inovadores e por outro nas formas de avaliação mais diversificada.

Para garantir a formação da generalidade do corpo docente deverão ser solicitadas **ACD específicas para o nosso Agrupamento** em períodos acessíveis a todos os docentes (desdobrando horários ou em período não letivo).

9. PREPARAÇÃO DO ANO LETIVO

Relativamente à preparação do ano lectivo 2018/19 recordo que este projecto nos “apanhou a todos de surpresa”. Embora tenham sido preparados materiais para a fase de sensibilização do corpo docente a verdade é que o mesmo não estava ainda recetivo para a mudança, o que levou a Direção a adiar esse processo. Ainda assim, a Equipa de dinamização teve acesso a todos os materiais necessários para facilitar a entrada dos professores dos anos em AFC neste processo. Os documentos produzidos incluíam não só informação explicativa mas também links para recursos variados e sites com partilha de exemplos de boas práticas.

Ao longo do ano acabámos por conseguir que a fase de sensibilização chegasse aos coordenadores.

Agora que estamos no final deste primeiro ano, mais despertos para este projeto, temos todos a obrigação de preparar com a devida antecedência o próximo ano lectivo.

Apesar da quantidade de trabalho da Direção nesta fase do ano, é essencial pensar em como e quando realizar a sensibilização de todo o corpo docente, a preparação de materiais, a criação de horas de reunião para os CT e a formação do corpo Docente.

É assim, muito importante, que exista um plano que assegure a possibilidade dos grupo reunirem atempadamente para este fim, que assegure formas de sensibilização em Reuniões gerais ou parciais, e jornadas pedagógicas com recurso a formadores internos ou externos.

É ainda essencial que se clarifiquem os papeis de cada um, ou seja, o que é esperado em cada novo cargo, em cada nova função.

Foi com muita convicção e dedicação que assumi este cargo e tentei contribuir para o desenvolvimento deste projecto. O meu sincero agradecimento a todos aqueles que contribuíram para este propósito.

Julho de 2019
Teresa Gaspar